AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO NUNES

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1.º Ciclo do Ensino Básico

UM REFERENCIAL PRÓPRIO, UMA MATRIZ COMUM

Documento específico do 1.º ciclo, articulado com o Referencial Geral do AEGN e adequado à monodocência, à natureza globalizante da avaliação e à progressão das aprendizagens do 1.º ao 4.º ano.

Referencial de Avaliação das Aprendizagens

1.º Ciclo do Ensino Básico

ANO LETIVO 2026/2027

ÍNDICE

REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO • 1.º CICLO • 2026/2027

1. Finalidade e enquadramento 3

2. Conceção de avaliação no 1.º ciclo 3

3. Matriz transversal do AEGN 4

4. Componentes curriculares e critérios específicos 4

5. Descritores e expressão da avaliação 5

6. Recolha de evidências e tomada de decisão 5

7. Disposições finais e quadro de referência 6

1. Finalidade e enquadramento

O presente Referencial estabelece princípios comuns para a avaliação das aprendizagens no 1.º ciclo do AEGN. Pretende assegurar coerência, transparência, equidade e uma avaliação efetivamente orientada para a melhoria das aprendizagens, preservando a especificidade pedagógica deste ciclo.

Princípio estruturante
No 1.º ciclo, a avaliação é globalizante, contínua e sistemática. A responsabilidade pelo acompanhamento e avaliação das aprendizagens é do professor titular de turma, em articulação com os restantes professores da turma e ouvido o conselho de docentes.

1.1. Referências essenciais

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na redação em vigor.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, na redação atual, designadamente os artigos 16.º a 23.º.
- Aprendizagens Essenciais em vigor para cada ano e componente curricular.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e demais documentos curriculares aplicáveis.
- Referencial Geral de Avaliação das Aprendizagens do AEGN — 2026/2027.

A Portaria determina que os critérios sejam definidos pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares, e que integrem um perfil de aprendizagens específicas e descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais.

2. Conceção de avaliação no 1.º ciclo

Dimensão	Concretização
Avaliação formativa	Principal modalidade de avaliação. Acompanha o ensino e a aprendizagem, recolhe informação, regula estratégias e fornece feedback que ajuda o aluno a progredir.
Avaliação sumativa	Formula um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas num determinado momento e apoia a tomada de decisões relativas ao percurso escolar.
Autoavaliação e autorregulação	O aluno é progressivamente envolvido na compreensão dos objetivos, análise do seu desempenho, utilização do feedback e definição de estratégias de melhoria.
Avaliação inclusiva	Os processos de recolha de informação devem permitir diferentes formas de acesso, participação e expressão, respeitando as medidas de suporte aplicáveis.

2.1. Três perguntas orientadoras

FEED UP O que devo aprender?	FEEDBACK Como estou a aprender?	FEED FORWARD O que preciso de fazer para melhorar?
Avaliar para aprender A recolha de informação só ganha valor pedagógico quando permite compreender onde o aluno se encontra, ajustar o ensino e indicar caminhos concretos de melhoria.		

3. Matriz transversal do AEGN

Mantém-se no 1.º ciclo a matriz transversal do Referencial Geral do AEGN. Estes domínios não substituem os domínios e temas próprios das Aprendizagens Essenciais de cada componente curricular.

Domínio Geral	Ideia-chave	No 1.º ciclo
I — Conhecimento e Compreensão	CONHECER	Adquirir, compreender, relacionar e mobilizar conhecimentos essenciais.
II — Pensamento, Raciocínio e Aplicação	PENSAR	Resolver problemas, investigar, aplicar estratégias, interpretar, criar e transferir aprendizagens.
III — Comunicação	COMUNICAR	Compreender e expressar ideias através de diferentes linguagens, oralmente, por escrito, graficamente, artisticamente, corporalmente ou através de outros suportes.
IV — Ação, Participação e Autorregulação	AGIR	Participar, colaborar, assumir responsabilidades, utilizar feedback, autoavaliar-se e desenvolver autonomia.

A importância relativa de cada domínio ou tema deve decorrer das respetivas Aprendizagens Essenciais, valorizando, quando aplicável, a oralidade e as dimensões práticas, experimentais, artísticas e motoras.

Matriz de articulação
Aprendizagens Essenciais → Domínios/temas da componente curricular → Critérios → Descritores → Evidências de aprendizagem.

4. Componentes curriculares e critérios específicos

Os critérios específicos são definidos de forma simples e legível, respeitando a organização curricular de cada componente e evitando a fragmentação excessiva da avaliação.

Componente	Orientação para os critérios
Português	Domínios/organizadores previstos nas AE do ano, com valorização da oralidade, leitura, escrita, educação literária e conhecimento explícito da língua, de acordo com a versão curricular aplicável.
Matemática	Temas matemáticos e capacidades matemáticas previstos nas AE; resolução de problemas, raciocínio, comunicação/representações, conexões e pensamento computacional articulados com os conteúdos.
Estudo do Meio	Domínios e temas das AE, integrando compreensão da sociedade, natureza e tecnologia, investigação, comunicação e participação responsável.
Educação Artística	Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música, valorizando experimentação, criação, interpretação, comunicação, apropriação e reflexão, conforme as AE.
Educação Física	Aprendizagens motoras, participação em atividades físicas, conhecimentos e progressão individual, de acordo com as AE.
Oferta Complementar - Oficina Digital	Domínios das Orientações Curriculares (OC) de TIC para o 1.º ciclo, concretizados nos desafios da plataforma DigitALL: utilização segura e responsável das tecnologias, pesquisa, colaboração, criatividade, programação e resolução de problemas.
Inglês — 3.º/4.º	Competências comunicativa, plurilingue/pluricultural e estratégica, segundo as AE e níveis de proficiência aplicáveis.
Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento (componentes curriculares transversais)	De acordo com as AE / OC e referenciais próprios, privilegiando compreensão, reflexão, participação, diálogo e ação responsável.
Educação Moral e Religiosa	Unidades Letivas e aprendizagens previstas nas AE de EMRC; os critérios não avaliam convicção, fé ou prática religiosa.
Ponderações **A legislação exige que os critérios traduzam a importância relativa dos domínios/temas, mas não impõe uma tabela nacional de percentagens. Quando o AEGN adotar ponderações internas, estas devem ser pedagogicamente justificadas, simples e transparentes.**	

5. Descritores e expressão da avaliação

No 1.º ciclo, os descritores devem traduzir a qualidade das aprendizagens demonstradas e apoiar uma apreciação global do percurso do aluno.

Menção	Descritor geral AEGN — 1.º ciclo
Muito Bom	Evidencia as aprendizagens com elevada segurança e autonomia; mobiliza conhecimentos e estratégias em diferentes situações; comunica com clareza; revê e melhora o seu trabalho de forma consistente.
Bom	Evidencia as aprendizagens com segurança; aplica conhecimentos e estratégias de forma adequada; comunica com clareza e trabalha com autonomia regular.
Suficiente	Evidencia as aprendizagens essenciais em situações adequadas; mobiliza conhecimentos e estratégias fundamentais, embora ainda necessite de alguma orientação.
Insuficiente	Ainda não evidencia de forma consistente as aprendizagens essenciais; apresenta dificuldades que requerem apoio, reajustamento de estratégias e novas oportunidades de aprendizagem.
Expressão da avaliação sumativa **No 1.º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se através das menções qualitativas Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhadas de apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens, incluindo áreas a melhorar ou consolidar. No 1.º ano, no 1.º, 2.º e 3º períodos, pode expressar-se apenas de forma descritiva.**	

5.1. O que não fazer

- Não converter automaticamente resultados de instrumentos em médias aritméticas ou menções finais.
- Não criar uma classificação autónoma de «comportamento» dentro das aprendizagens disciplinares.
- Não confundir participação, autonomia ou responsabilidade com traços pessoais; devem ser observados em tarefas e situações de aprendizagem.

6. Recolha de evidências e tomada de decisão

Tipo de evidência	Exemplos
Produções escritas	Tarefas, textos, fichas, resolução de problemas, registos, sínteses, relatórios simples.
Oralidade	Diálogo, leitura, explicação de raciocínios, apresentações, reconto, debate e interação.
Prática/experimentação	Experiências, investigações, atividades manipulativas, tarefas motoras, artísticas e tecnológicas.
Projetos e produtos	Projetos individuais/cooperativos, portefólios, trabalhos interdisciplinares, produtos digitais e apresentações.
Observação pedagógica	Registos de estratégias, autonomia na tarefa, colaboração, aplicação de feedback, procedimentos e progressão.
Auto/heteroavaliação	Rubricas simples, listas de verificação, reflexão sobre aprendizagens, feedback entre pares e definição de metas.

6.1. Responsabilidade e comunicação

O professor titular coordena a avaliação global do aluno, articulando com os docentes que intervêm na turma. A informação aos alunos e encarregados de educação deve ser clara, regular e orientada para a compreensão do progresso e das prioridades de melhoria.

7. Disposições finais e quadro de referência

- Os critérios específicos são comuns no AEGN e devem ser divulgados aos alunos e encarregados de educação em linguagem acessível.
- A sua aplicação deve respeitar as Aprendizagens Essenciais em vigor para cada ano e componente curricular.

Diversificar, não contabilizar
Nenhum instrumento deve, isoladamente, determinar a avaliação. A decisão resulta da análise integrada de evidências diversificadas, recolhidas ao longo do tempo e interpretadas à luz dos critérios.

- Os critérios devem ser revistos sempre que ocorram alterações legais, curriculares ou decisões pedagógicas do Agrupamento.
- A avaliação deve privilegiar a melhoria das aprendizagens e a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas, preservando a natureza globalizante do 1.º ciclo.

Referência	Função
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho — redação em vigor	Currículo, desenvolvimento curricular e avaliação.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto — redação atual	Avaliação no ensino básico; critérios; avaliação formativa e sumativa; especificidades do 1.º ciclo.
Aprendizagens Essenciais — 1.º ciclo	Orientação curricular base para planificação, ensino e avaliação, por ano e componente curricular.
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	Matriz transversal de princípios, valores e competências.
Referencial Geral de Avaliação das Aprendizagens do AEGN	Enquadramento institucional comum aos ciclos.

Síntese
No 1.º ciclo, avaliar é conhecer o ponto em que cada aluno se encontra, tornar claros os objetivos, diversificar evidências, fornecer feedback, ajustar o ensino e formular um juízo global fundamentado sobre as aprendizagens.

Aprovado em Conselho Pedagógico em 30 / 09 / 2026

Entrada em vigor: Ano Letivo 2026/2027